

A especulação é por falta de dólares

A dívida interna é paga em reais e não na moeda americana

George Vidor

• A dívida interna, de responsabilidade do Governo federal, é um problema porque absorve poupanças que deveriam ser canalizadas para investimentos do setor privado. Portanto, a dívida prejudica o crescimento da economia, mas nem por isso representa um risco para os investidores, pois é totalmente resgatável em moeda nacional. Na pior das hipóteses, se o Banco Central simplesmente não conseguisse renovar um título dessa dívida, haveria a troca desses papéis por dinheiro, gerando pressão sobre os preços.

Exatamente porque o BC tem essa prerrogativa, as autoridades governamentais usam e abusam da dívida interna, admitindo pagar juros que não seriam suportados por nenhuma atividade econômica normal.

Não ocorre o mesmo em relação à contas externas. Se as reservas cambiais brasileiras se esgotassem, o país teria de recorrer à moratória. Já na dívida interna, isso não seria necessário, por-

que é possível monetizá-la. No início do Plano Real, isso ocorreu, em pequena escala, pois as pessoas em seu cotidiano voltaram a portar cédulas e moedas; antes tinham de deixar tudo aplicado em contas remuneradas nos bancos, para se protegerem contra a inflação.

A onda especulativa nesse momento se deve à falta de dólares, e não à falta de reais. Os financiadores do país se retraíram e para pagar seus compromissos o Brasil terá de gerar dólares, aumentando receitas e diminuindo despesas com o exterior. Em face desse ajuste, o real está se desvalorizando, havendo de fato o risco de a inflação ressurgir. Para que isso não ocorra, as finanças públicas precisam entrar nos eixos.

Dentro desse quadro, confiscos de poupança ao estilo do Plano Collor não fazem sentido. Os boatos estão encontrando terreno fértil devido à oscilação do dólar e agora tem gente vendo fantasmas por todos os lados. Se o Governo tivesse de confiscar alguma coisa, seria dólares. Mas no Brasil não existem contas bancárias em dólares.